

227

GÊNERO É QUEER NA PSICOLOGIA? UM ESTUDO SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO PERIÓDICO “PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA” DA UFRGS.*Alexsander Maicon Silveira, Martha Giudice Narvaz, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

Ao longo da história e nas mais variadas culturas, os sujeitos são nomeados, mesmo antes de nascerem, de acordo com seu sexo biológico, em dois “gêneros”: masculino ou feminino. Diversos discursos são produzidos e veiculados, tanto no senso comum quanto nos saberes científicos, a fim de regular tal nomeação e garantir a constituição das subjetividades a partir desta matriz binária e heteronormativa. Os estudos de gênero, entre eles os estudos *queer* - que envolvem estudos sobre gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros, problematizam tais nomeações, bem como os discursos que as engendram. Neste sentido, buscou-se investigar os discursos da psicologia acadêmica em relação aos gêneros, incluída aí a temática *queer*. Foram pesquisados os 490 artigos científicos disponíveis *on-line* na base de dados “SciELO”, publicados no periódico “Psicologia: Reflexão e Crítica”, entre 1997 e 2007. Na busca, foram utilizados 18 indexadores nos índices “título”, “resumo” e “assunto”, dentre eles, “genero”, “queer” e “homossexualidade”. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Localizou-se o indexador “genero” em 03 títulos (0, 61% da amostra), 17 resumos (3, 47%) e 11 assuntos (2, 24%); “homossexualidade”, em 02 títulos (0, 41% da amostra), 02 resumos (0, 41%) e 03 assuntos (0, 61%). Não houve ocorrência do indexador “queer”. Os resultados indicam a marginalidade dos estudos de gênero, sobretudo dos estudos *queer*, na produção acadêmica da psicologia contemporânea, o que tem sido encontrado em outras investigações.